

CRABB JR, Lawrence J. **Aconselhamento bíblico efetivo**. Refúgio, 1985. 177 p. Resumido por JLHack em agosto de 1986. [Continua a abordagem do livro anterior. Correlaciona psicologia e Palavra, mantendo ênfase na teoria de Maslow sobre o comportamento motivado por necessidades. Críticas sérias foram levantadas contra sua abordagem devido à forte ênfase humanista que minimiza o senhorio de Cristo e a depravação do homem.]

Há 3 tipos de aconselhamento: a) encorajamento e assistência entre irmãos (amar, suportar e orar); b) exposição de princípios bíblicos para a vida feita por líderes; c) aconselhamento de problemas mais difíceis. Veremos este último.

1. O alvo do aconselhamento é promover a maturidade cristã, ajudando as pessoas a entrar numa experiência mais rica de adoração e numa vida mais efetiva de serviço. Esta maturidade é obtida pelo confronto dos problemas com a Bíblia (Transposição) e desenvolvendo um caráter semelhante ao de Jesus (Para cima). Muitos querem resolver seus problemas para serem felizes, mas a felicidade só virá em consequência de um relacionamento mais íntimo com Deus. Fomos aceitos por Deus, e por isso queremos agradá-lo. Obedecemos porque o amamos.

2. A psicologia pode ajudar o aconselhamento cristão? Há 4 abordagens de integração: **A)** Separadas, mas iguais: a Bíblia trata de problemas espirituais; problemas mentais são área da Psicologia; erra pela divisão espiritual/secular; **B)** Salada mista: define interação entre conceitos seculares e cristãos. Não há exame para ver se concordam com a Palavra, levando ao humanismo e posições contrárias ao cristianismo. **C)** Nada mais: considera a Bíblia suficiente para tudo e descarta a opinião secular; erra nisto, reduzindo o complexo relacionamento entre pessoas a um modelo simplista de identificação do pecado e exortação. **D)** Despojando os egípcios: tenta solucionar as falhas anteriores em uma interação entre Psicologia e Escrituras, sendo esta o fundamento. Aproveita o que há na Psicologia que seja coerente com a Bíblia. Exige bastante conhecimento dos princípios bíblicos e discernimento para saber quais posições estão certas.

3. Os problemas das pessoas resultam de concepções erradas sobre como suprir suas necessidades básicas, que são: significado e segurança. Só o cristão consegue preencher estas necessidades em Cristo Jesus. O homem natural tenta suprir suas necessidades através do poder e do prazer (Freud), que com o tempo se degeneram em violência e imoralidade. Minhas necessidades são supridas em Cristo pois sou amado (segurança) e tenho um ministério para realizar (significado). Só posso ser feliz e resolver meus problemas em Cristo.

4. O que motiva o que fazemos? Somos motivados a suprir nossas necessidades; a partir de conceitos mentais do que as supre. Estabelecemos alvos para supri-las; mas quando não o alcançamos vem o desequilíbrio e tentamos nos proteger. Todo comportamento é motivado. Segundo Maslow, as necessidades básicas são: físicas, segurança (física), amor (=segurança), propósito (=significado) e autorrealização. Só atingimos as últimas após atingir as primeiras. Como amor e propósito só podem ser supridos em Deus, os não-cristãos só chegam até o passo 3. Por que então há cristãos não realizados? Deus supre cada uma destas necessidades! É preciso crer nas suas promessas e saber que são supridas nele. Daí, autorrealizados, partimos para o serviço aos outros e a Deus.

5. A pessoa possui uma parte física e outra pessoal. Esta se chama alma quando se relaciona com os outros e espírito quando interage com Deus. Estrutura da personalidade: **A)** Mente consciente (*nous*): é a que faz avaliações e julgamentos morais do que foi percebido. Não são os eventos que controlam nossas reações, mas nossa avaliação mental deles. **B)** Mente inconsciente (*phronema*): reservatório de suposições básicas sobre como suprir as necessidades de significado e segurança. Satanás e o mundo a programam para buscar satisfação longe de Deus. **C)** Direção básica (coração): são as intenções fundamentais da pessoa (viver para si ou para Deus). É preciso negar o ego em Cristo, fazendo com que os preceitos bíblicos penetrem na mente consciente e sobreponham as suposições do inconsciente. **D)** Vontade: é a capacidade de escolher responsávelmente um comportamento coerente com o padrão bíblico. É limitada pelo entendimento de cada um. Nossa compreensão determina as opções que temos, embora a obediência não seja consequência imediata do entendimento. **E)**

Emoções: é a capacidade de ter sentimentos. Qualquer sentimento mutuamente exclusivo com a compaixão envolve pecado. Há emoções negativas não ligadas ao pecado (angústia, tristeza construtiva, ira, descontentamento motivado, preocupação não ansiosa).

6. Modelo de comportamento humano: **A)** Necessidades são primárias (significado e segurança) e secundárias (são os desejos adquiridos, “necessidades” ensinadas pela cultura). **B)** Motivação: é o que nos leva a suprir as necessidades. Depende dos conceitos que temos sobre o que vai supri-las. Devemos criar o desejo de olhar para o Senhor para a satisfação de nossas necessidades. **C)** Alvo: é o objetivo a ser alcançado, o que se pensa que vai nos dar significado e segurança. A ideia não é corrigir os comportamentos errados que não estão atingindo o alvo. É preciso antes questionar se o alvo não é motivado por suposições erradas. Ajudar a atingir o alvo errado só produzirá satisfação temporária e, no final, senso de vazio. Quando todos os alvos são atingidos, a pessoa entra em desespero existencial por não ter encontrado em seus alvos o que buscava (significado e segurança).

7. Diagnosticar um problema é compreender o que o causa e o que faz que ele persista. O que está por trás da maioria dos sintomas é um obstáculo que impede atingir o alvo proposto. Quando este alvo é inatingível, a frustração se expressa como culpa ou autocomiseração. Se o alvo não pode ser atingido por causa de circunstâncias externas, o resultado é ressentimento. Se for por causa do medo do fracasso, a pessoa experimenta ansiedade. Quando o obstáculo não consegue ser vencido, a pessoa desenvolve uma neurose e se retrai buscando segurança.

8. O que mudar então? O alvo do conselheiro cristão é levar o cliente a se sentir bem através do relacionamento com Cristo, buscando ser igual a ele. A mudança necessária nas pessoas é a de eliminar suas crenças básicas erradas, substituindo-as pelas verdades bíblicas. É mudança de mente que gera a transformação das vidas. O pensamento correto é o de que nossas necessidades são supridas em Cristo e que nosso alvo é a obediência a ele. Uma vez que o pensamento está correto, pode-se trabalhar o comportamento correto em cada circunstância.

9. Modelo básico de aconselhamento: **A)** Procure identificar o sentimento básico por trás do problema apresentado (culpa, ressentimento, ansiedade, desespero ou senso de vazio). **B)** Identifique os comportamentos orientados por alvo. **C)** Identifique a crença básica errada causadora de problemas: os pensamentos problemáticos. **D)** Ensine o cliente a mudar suas suposições, clarificando o pensamento bíblico. Sugestões relevantes: i) identifique onde foi aprendida a suposição errada; ii) estimule a expressão das emoções; iii) apoie-o quando ele for mudar; iv) sugira a técnica do gravador. **E)** Assegure um compromisso de agir conforme a nova suposição, mesmo que não haja vontade ou sentimentos. **F)** Planeje e leve-o a cumprir o comportamento bíblico. **G)** Finalmente, identifique os sentimentos controlados pelo Espírito. A ordem é: fatos (mente renovada) → fé (ação) → sentimentos (os fatos se tornam experiência real).

10. Aconselhamento dentro da comunidade: todos os membros devem se envolver no aconselhamento de 1º nível (encorajamento: mudança de sentimentos problemáticos para sentimentos bíblicos); alguns membros mais preparados, conhecedores das Escrituras e capazes de aplicá-las às situações da vida, ficam no 2º nível (exortação: mudança de comportamento problemático para o bíblico); e uns poucos especialistas, com treinamento mais extensivo, no 3º nível (esclarecimento: mudança do pensamento problemático para o bíblico).